

CUIDADOS PALIATIVOS: GESTÃO DO DOENTE COMPLEXO

Data de aceite: 02/05/2025

Catarina Pazes

Enfermeira Especialista na ULSBA

A prestação de cuidados a pessoas com doenças graves, especialmente em fases avançadas, exige uma abordagem holística, coordenada e centrada na pessoa e na sua família. Este workshop teve como objetivo explorar os princípios fundamentais dos cuidados paliativos na gestão do doente complexo, com destaque para a comunicação eficaz, o controlo de sintomas, o trabalho em equipa e o apoio à família.

O workshop foi preparado e dinamizado por mim, Catarina Pazes, tendo contado com a valiosa participação da médica Margarida Paixão Ferreira, também ela elemento do SICPBeja+, cuja colaboração enriqueceu o momento formativo e trouxe diferentes perspetivas clínicas à discussão.

Os cuidados paliativos devem ser integrados precocemente com os tratamentos dirigidos à doença,

promovendo uma abordagem centrada na pessoa. Neste workshop enfatizou-se o conceito de “dor total”, proposto por Cicely Saunders, que integra o sofrimento físico, emocional, social e espiritual, bem como a importância de um plano integrado de cuidados. Este plano respeita os valores, preferências e limites da pessoa, promovendo o planeamento de cuidados antecipado e ajustado ao longo da trajetória da doença.

A complexidade na prestação de cuidados pode surgir da multiplicidade de sintomas, da coexistência de várias doenças, de fatores psicossociais e culturais, da dinâmica familiar ou de dificuldades na gestão e articulação entre os diferentes níveis de cuidados. A avaliação e a gestão eficaz dos sintomas, com recurso a escalas validadas e equipas treinadas, são elementos essenciais para garantir o acesso a cuidados de saúde adequados quando se vive uma situação de doença grave e/ou incurável.

Durante o workshop, foram também analisadas as barreiras que comprometem

o controlo adequado dos sintomas, incluindo receios relacionados com a utilização de fármacos adequados, como opioides, a dificuldade em lidar com a proximidade da morte, a falta de formação e experiência dos profissionais, crenças pessoais e culturais, lacunas na comunicação entre equipas, com doentes e famílias, bem como restrições institucionais e organizacionais. Neste contexto, apresentou-se um modelo de controlo eficaz de sintomas, baseado em evidência e desenvolvido a partir de dados qualitativos, que enfatiza a importância de uma abordagem coordenada, sequencial e participada, com forte componente de comunicação e tomada de decisão partilhada.

Na sessão foi promovida a participação ativa de todos, com lugar à discussão de casos clínicos, representativos de diferentes contextos de complexidade em cuidados paliativos: doença oncológica avançada, demência em fase terminal, DPOC grave, insuficiência renal crónica terminal e cancro em tratamento ativo. Estes casos foram adaptados às questões levantadas durante o workshop, baseando-se em situações reais vividas pelos próprios profissionais em formação. Esta metodologia permitiu uma maior aproximação à realidade prática e proporcionou um momento formativo especialmente rico, dinâmico e participativo, onde os conhecimentos teóricos puderam ser integrados com a experiência e os desafios concretos dos participantes.

A gestão do doente complexo em cuidados paliativos requer competências clínicas, éticas e relacionais, bem como uma articulação eficaz entre equipas hospitalares, cuidados de saúde primários, comunidade e redes de apoio social. A personalização dos cuidados, com foco na qualidade de vida e no bem-estar global da pessoa e da sua família, deve ser o eixo central de toda a intervenção em saúde.